



Para dona Eliacena, a sua vida agora tem sentido

Para muitos, é o acesso à terra prometida

Apesar de bastante criticado pelos opositores ao Governo, pode-se dizer que o programa de assentamento em Samambaia devolveu à uma população hoje formada por 200 mil habitantes a esperança de ter um futuro melhor. Longe das antigas invasões, onde muitas vezes não tinham sequer luz elétrica, e dos precários barracos de fundo de quintal, os atuais moradores dessa nova cidade deixam transparecer um brilho diferente em seus olhos. Mães como dona Eliacena Ribeiro dos Santos, de 32 anos, orgulham-se de poder agora oferecer condições mais dignas de vida a seus filhos.

Dona Eliacena conta que sua vida hoje não tem nem comparação com a que levava quando morava na invasão da Vila Asa Branca, que ficava no Setor de Manões Park Way. "Lá eu não tinha água, luz, segurança e nem mesmo uma casa só para minha família, já que dividia o barraco com minha irmã", lembra. Embora ainda não tenha conseguido construir uma casa de alvenaria no lote que recebeu do GDF, na Quadra 413, conjunto 8, ela diz ter muito mais liberdade por morar apenas com os três filhos menores.

Os planos, que nunca pôde fazer enquanto viveu na Vila Asa Bran-

ca, por cinco anos, começaram a brotar em sua cabeça desde o dia 31 de maio de 1989, quando se mudou para Samambaia. "Pretendo cercar o meu lote assim que o dinheiro sobrar, além disso quero plantar alguma coisa no quintal", comenta. Segura de que encontrou a chamada "terra prometida", ela supera com bom-humor as dificuldades que enfrenta ainda hoje.

Nem mesmo a falta de urbanização em Samambaia, a carência de mais linhas de ônibus ou ainda o precário sistema de abastecimento de água, feito por chafariz, conse-

guem desanimar dona Eliacena: "Tenho certeza que, aos poucos, as coisas se ajustam".

Para ganhar o lote semi-urbanizado, dona Eliacena preencheu um cadastro quando ainda morava na invasão da Vila Asa Branca. Mãe de três filhos, um de 14, outro de nove e o terceiro com sete anos, sem nunca ter tido outro imóvel no DF e com uma renda mensal ainda hoje abaixo dos Cr\$ 3 mil, ela não demorou para ser chamada pelo GDF. Em maio passado, comemorou o primeiro ano que passou em Samambaia.